

O REPUBLICANO

PROPRIEDADE

DO

Centro Democrático Vimaranesense

EDITOR E ADMINISTRADOR,
António de J. Teixeira
Comp. e Imp. Tipografia Pires

REDACOR PRINCIPAL,
Eduardo d'Almeida
Red. e adm. Rua de Gil Vicente

VOLTA AO LAR

Quando a notícia aldrabou à sua porta—uma cabana de monte—ela teve um repelão colérico.

Casada havia apenas alguns meses, quem e em nome de que direito lhe arrancava o marido fazendo-o partir para ignoradas paragens, cuja visão entenebrecia o seu espírito num ansiado e mais gélido pavôr do que se esbarrasse com um túmulo aberto? Se êle, caprichoso e doidivasas em namoricos, se desensilvara de tantos feitiços e a escolhera em seu coração, para que vinham, brutalmente, impiamente, amargar em lágrimas a alegria do lar ainda garrido de ilusões, roubando-lhe ao filho que trazia no ventre o pai que já mais havia de conhecer?...

Seus gestos, que o desespêro torcia como ramo de velha árvore açoutado pela nortada, suas palavras de enrouquecida grita, despedaçantes, iam ferir, praguejando, essa Republica, de que nunca formara uma idéa clara, mas que lhe diziam e era diabólica invenção enlouquecendo êste canto maldito da terra.

Nem um momento, desde então, ela parou o jôro invectivante com que aturdia a sua dôr tamanha que, por momentos, ela como que ouvia soluçar, nas suas entranhas, o desgraçado órfão.

O combóio abalou numa madrugada sem luz, agoireira de desolação. Ali na Avenida—os olhos secos, os lábios agora cerrados num mutismo idiota—ainda estremeceu num último assômo de energia.

—Ah! Tónio, que te não torno a ver! e logo caiu desamparada.

Tiveram de a levar para casa, Mas, dentro em pouco, a febre mal cuidada no catre arregelante e pôrco, a miséria da fome, a que procurava acu-

dir num sobressaltado trabalho extenuante, obrigaram-na a acolher-se a uma enfermaria da Misericórdia.

Os dias que ela penou, coitada...

O filho nasceu. Foi junto ao berço, purificada pela maternidade, muito falha de forças, apertada nas garras da miséria, sentindo vergastá-la a calúnia murmuradora dos vizinhos e o estalido sêco de troça das antigas rivais, o pão mais caro, o azeite mais caro, o arrô mais caro, que no cérebro inculto da triste criatura a revelação nítida clareou dum inimigo que nos assoberba e contra o qual os braços e a honra se alevantam numa revolta animal, por certo estúpida, mas imperiosa e sagrada.

E quando a boquita do pequeno—glu! glu!—sugava as pálidas gôtas do seu leite, ela viu como pode alguém sacrificar-se, dando sangue, dando vida, pela vida doutrem, que não é nossa, mas que mais que a nossa de alma e coração adoramos—como aquêle filhinho que no seio apertava, como a Pátria que, muito longe, onde? santo Deus..., o Tónio defendia—

A borboleta duma esperança adejava risonha ao calor iluminante do seu coração simples de lavradeira.

Tambem outro dia, quando o comboio que trazia o seu homem—e ela viu logo, entre os outros soldados, o seu Tónio, o mesmo, apenas mais queimado, com um fulgôr enternecido nos olhos—vinha correndo para a estação, ela ergueu o rapaz nos braços, muito alto, todo corado e babão, como uma flor, como uma hóstia, num resplendôr de sol.

E o mesmo beijo apANHOU unidas as duas bôcas, a do filho e a da mulher,



A MORTE

Querendo afastar o medo de morrer, publica o *Dr. Barbillon* um interessante artigo no último número duma das melhores revistas francesas, de que vamos recortar a seguinte comparação:

—«A agonia e a anestesia actuam por maneira tão semelhante que pode a agonia considerar-se como uma anestesia natural e a anestesia cirúrgica como uma agonia experimental. Que se passa na pseudo—agonia anestésica do cloroformio ou do eter?—«Todo o veneno que, em certa dose, suprime uma função, começa sempre, em dose menor, por exaltar essa função; a excitação anuncia e precede a paralisia (*Arthur—Elementos de fisiologia, p. 763*)»—Primeiro, o sujeito a anestesia atravessa um período de excitação cerebral. Zoeira nos ouvidos, ouve assobios, badalar de sinos: uma verbosidade quente, como nas primeiras fases da embriaguez alcoolica, traduz o afluxo desordenado das representações mentais nos hemisferios cerebrais; a sensibilidade affectiva exalta-se, triste ou alegre, enternecedora, confidências, lágrimas, risos, canções, até que a palavra se embarça, as idéas perturbam-se, sobrevêm o delírio, começam as palavras incoerentes, frases cortadas, sílabas sem significação, um murmurejar que se extingue num sono profundo sem percepção, sem consciência e sem sonhos, de que ao despertar se não encontram vestígios.

Entretanto, sob a acção anestésica, a espinal medula atravessa por sua vez um período de excl-

tação que se manifesta em movimentos desordenados. O operado luta com os que o cercam, luta penosa nos alcoolicos sobretudo, mas curta e que termina por uma resolução muscular completa: extingue-se a sensibilidade cutânea, os reflexos desaparecem; o glôbo ocular fica insensível ao toque; neste segundo grau a anestesia cirúrgica é completa, o que importa é mantê-la com prudência.

Neste estado, o bolbo raquidiano funciona ainda normalmente: deixa a respiração livre e bater o coração. Proseguir na narcose com doses inconsideradas de anestésico seria expôr aos maiores perigos, a paralisia do bolbo. Então a respiração dificulta-se e para, o coração enfraquece e deixa de bater—chegamos á 3.ª escala. Imediatamente abaixo, está a Morte, atenta, pronta a tomar o organismo, se êste estado se prolongar, embora por pouco tempo, e se a paragem do coração se tornar definitiva.

Pois bem! o que dissemos da anestesia geral, podemos repeti-lo da agonia. Quer bruscamente, quer por estados sucessivos, seja fulminante, seja depois dum período de excitação com delírio, a agonia ataca primeiro o cérebro. Atinge depois o poder excito—motôr da espinal medula e faz desaparecer toda a sensibilidade reflexa. Em terceiro lugar ataca o bolbo raquidiano: a respiração embarça-se e para, o coração não tarda a ficar imóvel. Como o eter, como o cloroformio, a agonia é um beneficio narcótico que a Morte dá

ao homem antes de lhe fazer restituir, como diz Baudelaire, á Natureza—*avant ce qu'ensemble elle avait joint*—.

E? a agonia que destroi em alguns instantes a sensibilidade consciente, e todo o edificio mental que custara tantos dias e tamanhos esforços a erguer: graças a ela, o moribundo não pode ser o espectador lúcido do seu proprio fim, escapando assim á mais desoladora prova que pode imaginar-se. Depois da devastação do pensamento, tudo o que se passar não tem nenhuma importância para o que morre. Que importam as ralas, os espasmos, os haustos, os olhos convulsos, as pupilas que se alargam, as maxilas que descaem, toda a abominavel mimica dos ultimos momentos?

Ele não vê nada: nada perturba a sua consciência para sempre aniquilada, como o paciente adormecido não vê os actos cirúrgicos mais barbaros. A vida pode extinguir-se nos órgãos: e admitindo a hipótese, aliás inverosimil, de que a morte sobrevenha no meio de sofrimentos locais violentissimos, que importa ainda? se o Pensamento já morreu—«Tudo o que não seja o Pensamento é para nós o absoluto nada»—como diz *H. Poincaré*. O final do drama corre nas trevas e no silêncio do Inconsciente, como, na origem da vida individual, se elaborou, durante longos meses, nas mesmas trevas e no mesmo silêncio, um organismo que só muito mais tarde nasce para a consciência de si proprio.

ANTOLOGIA

DO CANTO DA CIGARRA

Sete pecados mortais
Me ensinaram na doutrina.
Conheço agora dois mais
São os seus olhos, menina...
Porque demónio o abade,
Que é teu confessor também,
Em vendo teu primo hade
Piscar d'olho e dizer-lhe: H-in?
O amor em qu'm aparece
Dizem que faz maravilhas;
Eu nunca vi que fizesse
Mais do que filhos e filhas...
O beijo medroso, esquivo,
Que algu-m no teu rosto pô,
Ficou enterrado vivo
Em carámin e pó d'arrôis.
Esmagas sob o espartilho
Um seio alto e perfeito.
E a boquita do teu filho
A mamar num outro peito!
Com teus olhos libertinos
As mudanças que tu fazes...
Tornas os velhos, meninos,
E envelheces os rapazes...

Augusto Gil,

VÁRIA

Presidente da Republica

Completo 65 anos de idade, na passada terça, 28 de Março, o sr. dr. Bernardino Machado, ilustre e querido Presidente da Republica.

Se, ao encará-lo como chefe de familia, êle é digno da nossa simpatia pelas suas qualidades morais, pela carinhosa ternura que lhe dedica, bem merece como cidadão o respeito de todos os portugueses porque uma vida honesta, extraordinariamente laboriosa, altamente inteligente, êle consagrou á Pátria, marcando na sociedade o lugar

duma forte individualidade ainda pela sua afabilidade e delicadeza características,

Lente da Universidade de Coimbra, êle exerceu na rapasiada acadêmica uma acção intensa e paternal de educador. Politico, foi ainda o problema da educação que mais o prendeu, sendo notáveis os seus discursos e trabalhos sobre instrução profissional, alguns dos quais referentes á nossa Escola Francisco d'Holanda. Nunca, nem mesmo na monarchia, se escrivizou a partidos.

A sua propaganda ineligente atraiu ao partido republicano algumas altas individualidades.

Chefe do Estado, é no consenso unânime de todos, quem melhor pode realizar o congraçamento nacional erguendo de novo o heroico Portugal.

A sua Ex.^a os nossos cumprimentos.

*

A vida

»SENHORA de toda a respeitabilidade que pela primeira vez sai de sua casa, deseja casa de pessoa de respeito para governanta. Dá as melhores referências e deseja. Só se trata com o próprio. Resposta à Agência de anúncios, R. Augusta, 879, 1.º a A. Q.

Do Diário de Notícias *

Mário Cardozo

Voltou da Africa com os expedicionários este nosso querido amigo. Temperamento delicado de artista, estudioso, ilustrado, honestissimo, Mário Cardozo, que a vida levou á carreira militar, soube cumprir tão singela como devotadamente o seu dever.

Um abraço comovido.

Memento, homo, quia pulvis est...

O P.^o José Fernandes, que na quarta-feira ficou enterrado no pequeno cemitério de Santa Eulalia de Fermentões, e da freguezia que, durante anos, parou com probidade e carinho, era uma das criaturas mais inteligentes da actual sociedade vimaranense e um dos milhores oradores que temos ouvido. Fluente, preciso, inspirado, sem o ceremonial pedantescos dos nulos, sem ir mendigar á protécção bombástica os arrebatamentos da eloquência. E depois felava português.

Foi uma verdadeira obra d'arte o sermão que prégou no Campo da Feira numa semana santa, em sexta da Paixão ou sábado de aleluia e que começava—«Que silêncio é este? Para que êsses crepes sobre os altares?...»

Durma em paz o nosso amigo. Notaremos, com mágua, que o seu entêrro foi pouco concorrido de pessoas de Guimarães...

O Rei Alberto

por Anatole France

Todos os seus actos se inspiravam num espirito de sabedoria e de caridade, e era geralmente reconhecido como um dos mais doces pastores de povos.

De repente, quando os alemães abriram uma passagem impia através do seu reino, desembainhou a espada, e, surdo ás promessas dos invasores como o tinha sido ás suas ameaças, combateu sem olhar ao número, resolvido a não depôr as armas senão quando tivesse vingado o direito. Não bastou ao seu coração comandar os exércitos: para compartilhar das fadigas e dos perigos dos soldados, fez-se simples soldado.

Rei, os republicanos saudam em vós um herói e um justo.

Alfêto, ela comprou o *Janeiro*, o *Noticias*, a *Liberdade*, os *Ecos do Minho*.

»Sempre seria verdade que o govêno decretara a revisão de inspropções até aos 45 anos? Era impossível. E, contente de suas ma-

nhas, resolveu aguardar os jornais de Lisboa. A' tardinha, êle aí sobe, esgalgado, a Avenida. O *Diário de Noticias*? Sempre é mais sério.

Lá vinha, não havia que vêr. Desceu macambúzio e trôpego. Ao chegar a casa, bateu na cabeça, radiante.

—E' simples: corto um braço... Este cobardola ainda é capaz de se suicidar... com mêdo á morte.

*

Sentenças de D. Francisco de Portugal

Os fracos morrem após a vida.

*

Calando se deshonra quem com mêdo se cala.

*

Grande doidice é que tuas culpas não vejas, e as alhêas te espantem.

*

A culpa de quem se ama dos mais, e perdoa-se mais ainda.

*

Não pede louvor quem o merece.

*

Mau é quem de todos descrê.

*

Quem não sabe falar, não se sabe calar.

*

Num leque

Princeza do cajú e do melado, Mocinha donairosa e bailadeira, Qui tens o rosto um pouco bronzeado E u'a linda carapinha feiticira.

Permite que eu ti escreva nesti lequi As frases qui mi sae do coração: Si eu fôssi como tu, também molequi, Ai, minina, qui grande reinação.

A' gente todos dois não fzeria. Mas assim, mi'a fi'a, mi perdoa A' franqueza qui tenho... Qui arrelia! ..

Fiz-te calor?... Abana tua pessoa Com êste leque todo fantasia, E lê inda outra vez a minha lóa!...

António de Lemos.

Exemplo a imitar

Pelo código de posturas de 1851, art.º 4.º, era multada em 500 réis toda a regateira, ou qualquer outra mulher que, altercando publicamente, proferisse em altas vozes palavras indecentes que ofendessem a moral pública, pagando os homens o dobro da multa.

Como os leitores vêm, já ha bons 65 anos se reprimia êste mal, o que quer dizer que êle vinha de longe e se foi agravando até á beleza que honje para aí observamos, especialmente por êsse Minho fóra, por mal dos nossos pecados.

Actualmente não é só em altercações que se pronunciam obscenidades: elas constituem em certas castas de gente, muitas infelizmente, e em vários tons, a linguagem natural que ás vezes, de passagem, nos abalam os nervos e nos fazem reflectir na enérgica repressão que conviria doprar-se contra êste verdadeiro crime, tanto por parte da autoridade e do professorado, como por parte do clero, que nas diferentes práticas podia, com a autoridade e prestigio que lhe dá o seu mister e o lugar em que o exerce, repreender e aconselhar o povo, não só a ser moderado em tam condenável linguagem, como a evitá-la diante de crianças, que cedo a aprendem no exemplo dos próprios pais.

UM GRITO DE REVOLTA

A Guerra! Que pavorosa tragédia em pleno século XXI! Que mar de sangue a enegrecer as páginas da História Universal! Que colossal e formidável hecatombe à luz esplendorosa do Progresso, da Civilização, do Amor!!

Horível pesadêlo que, desgraçadamente, já de bem longe me sobresalta o despertar, dizendo comigo:—«Mas que ruins sentimentos, que ambições, que vaidade, que egoismo moveram os homens a esta luta fratricida, dum carnificina desmedida e horripilante, e contra a qual eu sinto o meu espirito em revolta!?» Como se compreende que homens de nações que atingiram o máximo de civilização e quando tudo nos fala de paz e amor, se lançou na fúria de ceifar vidas sem conta!?

Oh! a que grau de perversidade ou de ambição devem ter subido os sentimentos dos que provocaram esta guerra sem precedentes!...

Apontam como provocadores do sangrento drama, que na realidade, para nosso flagelo, se está representando, o *Kaiser* e o seu orgulhoso *generalato*. Sim, ninguém o duvida. Está provado.

Para êsses, a minha indignação. Para esses, a praga de, quando saciados de sangue ou aniquilados pela fôrça do Direito, da Razão e da Justiça, se finarem votados ao mais humilhante dos desprêzos, como merecem.

E depois, ó! grandes do mundo, que vos persiga,—como ha-de perseguirvos—a maldição de milhares de viúvas chorando em cruciante saudade a perda dos maridos estremecidos; de crianças sem número vagueando na mais cruel orfandade; de tantos e tantos lares ainda ontem ditosos e hoje de luto, imensamente tristes!

Que todos, num côro unisono, aterrador, vos chamem ao Tribunal da consciencia—que é implacavel e não erra—para reberdes o prêmio da vossa acção edificante.

Sou português, Senhor Imperador, e agora isto quer dizer que somos inimigos. Condeno a guerra como vê; mas quando, seja que Potentado fôr, pretenda tocar com maldade naquilo que eu sinto, que adoro—a minha grande e bemdita Pátria—aprovo o acto extremo, e para êle concorro com o último dos sacrificios, se tanto fôr preciso.

Somos inimigos, Grande Senhor, e, pelo visto, temos de dirimir pelas armas a nossa questão. Assim o quer; pois venha a modos, ou se quer não venha, porque em cada português encontrará um enorme obstáculo.

Nem a insignificatissima parcela de germanófilos—germanófilos por *bacoquice*—terá a seu lado.

»Todos, absolutamente todos portugueses! unidos pelo amor da Pátria, e dispostos a por ela lutar com bravura, guardando-a com intenso affecto de qualquer ultraje.

Viva Portugal!

S.

A GUIMARAES DE ONTEM

3 de Abril de 1857

MONOPÓLIO.—«Esta qualidade de negócio, que nesta cidade até já chegou á erva, que na praça se vende para as cavalgadas, está agora em grande voga na hortaliça. Certas regateiras compram quanto chega á praça, e vendem a depois pelo

preço que querem, sendo a maior parte dela para fóra do concelho. —Depois disto nada resta que possa estar isento das mãos dos monopolistas e atravessadores.»

ESPANCAMENTO.—Na noite de 23 de março findo foi rudemente espancado na freguesia de S. Torcato, quando ia a recolher-se do trabalho, Francisco de Lima, jornalista, da mesma freguesia. Dizem que recebeu aquele mau tratamento por não ter comido figos de todo o ano metidos dentro em uma tripa em forma de chouriço que lhe davam por alimento no último estrudo! A justiça toma conhecimento da derradeira ofensa no fisico.

—Deus dê paciência a certa pessoa, cuja sorte não lhe invejamos.

D'A Tesoura de Guimarães.

VELHARIAS

A vila de Guimarães, elevada á categoria da cidade por decreto de 22 de Junho de 1853, como os leitores sabem, tinha os seguintes limites:

- 1.º Arco dos Capuchos.
- 2.º Embocadura da Rua de Santa Cruz, Junto ás casas do Padre Martinho.
- 3.º Carrapatosa, ou Casa das Hortas.
- 4.º Portal de ferro do Conde de Vila Pouca, do lado das Capuchas.
- 5.º A casa de Vila Verde, além do rio da Rua de Couros.
- 6.º A cancela no fim da Rua de Reilho.
- 7.º O portal do Sabacho, acima do Estrepão.
- 8.º O oratório da Rua da Cruz da Pedra, ou o largo desta Rua.
- 9.º O portal de ferro da quinta dos Pombais.
- 10.º A porta do carro, que dá entrada para a cêrca do extinto convento de S. Domingos.
- 11.º A ponte de Santa Luzia.
- 12.º As casas do portelo ao Norte da Margaride.

NO CÊSTO

DOS PAPEIS VELHOS

SENTENÇA

proferida na Casa da Suplicação contra a

Ré Luiza de Jesus 2

em 1 de Julho de 1772.

O que visto, e o mais, que dos mesmos Autos, Devassa, e perguntas apenças, individualmente se justifica, voltando a conhecer-se, quem teria cometido, e auxiliado uma tal inhumanidade, como a referida: Prova-se, quanto á dita Ré Luiza de Jesus: Que no primeiro do mez de Abril do presente ano, pelo conhecimento que dela tinham a Rodeira, e Ama da Roda da mesma Cidade, fingindo-lhes empenho a favor de terceiras pessoas, para que por intercessão sua houvessem de conseguir dous Expostos, e as utilidades, que dos mesmos se recebem: Elas, ouvindo os seus rogos, lhos entregaram na manhã do sobredito dia, como certificam as duas mencionadas Rés Rodeira a fol. . . , e Ama da Roda a fol. . . , e o jura a testemunha a fol. . . , em tudo contestes do mesmo Acto, lugar, e tempo; e são os próprios, que foram achados mortos, e enterrados na sobredita manhã, e um ainda com o ourela ao pescoço, com que tinha sido garrotado, o que depõem as tesmunhas. ; E que ella fosse a comitente da sobredita

(Conclue)

barbaridade, não só o indica a testemunha Angelica Maria, que foi a principal Autora do descobrimento de tão «xacrandas maldades; mas tambem o confessou Judicialment» a fol. . . , e o ratificou a fol. . . das perguntas apenças.

Confessando tambem em desoi-to do mesmo mez de Abril, que violentamente tirara a vida a mais nove crianças: E nas perguntas feitas em doze de Maio certifica a morte de outras seis, executada com a mesma violencia: Confessando ultimamente a morte de mais onze innocentes, dos que lhe foram achados na dita sua casa: O que ratificou varias vezes em diversos tempos, como autenticamente se manifesta das referidas perguntas apenças, feitas com toda a individuação e clareza. E que todo o expellido seja certo, e sem a menor dúbida, se collige evidentemente: Porque tendo pedido a mesma Ré para distintas pessoas muitos dos sobreditos Expostos, valendo-se de nomes fingidos para facilitar a sua entrega: Sendo as mesmas perguntadas (as que realmente existiam, nos lugares que deu das suas habitações) e chamadas a Juizo, declararam, que os não tinham recebido: Verificando-se mais os referidos delictos da Atestação, passada pelo dito Reu Pascoal Luiz, Escrivão da mencionada administração dos Expostos, em que se manifesta a entrega das crianças, que se deram á mesma Ré, e para aqueles sitios, e lugares, em que vivia: Vindo assim a mostrar-se terem saído da dita Roda trinta e quatro Expostos: Achados mortos trinta e três: E confessado que foram por ella garrotados vinte, e oito.

Do que tudo resulta uma concludente, e exuberante Prova de ter a referida Ré cometido a nunca, neste Reino, suposta, nem ouvida crueldade de tantos infanticídios, por ser a dita confissão judicial a mais indubitavel, e perfeita, na forma da Lei: Praticando com todos os innocentes, que lhe foram dados, o mesmo cruel modo de lhes tirar violentamente as proprias vidas: Vendo-se com êstes horrosos factos ofendidas com a maior atrocidade por uma parte a Justiça, e a Humanidade; e por outra ultrajados os Benefícios Públicos, que o mesmo Senhor é servido liberalizar a semelhantes: Privando os não só dos vitais alentos, mas consequentemente dos honoríficos cargos, e empregos, em que se poderiam fazer uteis á Republica, por serem para todos os Ministérios della habilitados: Admirando-se tambem confundida a fidelidade, que a Moral estabelece a favor da Sociedade, e da Humana Natureza; e a que com mais apertado vinculo devem zelar as Mães, a respeito dos filhos; e todas aquellas, que interpretivamente occupam o seu officio: Finalmente chegou a mesma Ré (possuida de ambição, e fereza) a trocar o prêmio, que recebia de dinheiro, baeta, e berço em uma desordenada paixão de apeterer precipitar-se com maior frequencia em outras semelhantes tiranias da mesma gradução, e qualidade: Por cuja causa esta' incurta nas graves penas, que lhe dev m ser impostas, para exemplo, e satisfação daqueles abominaveis delictos perpetrados na florente idade de vinte e dois anos, em que se acha.

Dum Acordam da Relação do Porto (8 de maio de 1914): —«O Inventariado Joaquim Rodrigo Pinto, faleceu com testamento, deixando diversos legados; e depois perillhou um filho...»!

A SEMANA

Festa Nacional da Árvore

Com grande luzimento, verificou-se no último domingo, nesta cidade, a «Festa da Árvore».

Cerca das 15 horas saiu das Escolas Centrais, á rua Francisco Agra, um aparatoso cortejo que desfilou pelas principais ruas da cidade até ao campo do Proposto, onde se procedeu á plantação. No cortejo incorporaram-se todas as escolas oficiais, Câmara Municipal, autoridades civis e militares, associações de classe, com as suas bandeiras, Cantina Escolar e agremiações republicanas, com as suas bandeiras, conselho de Assistência Escolar e Escola de Instrução Militar Preparatória, seguindo no couce toda a Guarda Republicana disponível. Tomaram também parte no cortejo a banda regimental e a «Boa-União».

Após a plantação das árvores, no Proposto, realizou-se uma festa desportiva no redondel da Quintã, falando ali o regente das escolas centrais. Às 19 horas, o sr. Francisco Gonçalves da Cunha ofereceu no High-Life Cinema uma sessão animatográfica ás crianças das escolas que fossem acompanhadas dos respectivos professores.

regresso de expedicionários

Em combóio especial, chegou na pretérita quinta-feira a esta cidade a 11.ª companhia de infantaria 20, vinda de Africa, e que fez parte da expedição de janeiro do ano passado ao sul de Angola. Era comandada pelo tenente sr. Alcídio Pereira, tendo como subalternos os alferes Almeida e Mário Cardoso.

A estação do caminho de ferro foi esperá-la a banda regimental, alguns militares e muito povo. Logo que o combóio entrou nas agulhas a música rompeu com a «Portuguesa», sendo levantados vivas ao Exército, á Pátria e á Republica. Depois do desembarque os expedicionários puseram-se em marcha para o seu

Folhetim

N.º 2

F. Petrucci de la Gattina

Memórias de Judas

(tradução expressamente feita; direitos reservados)

Menhem ficou a scismar, as costas apoiadas a um canto da janela, a cabeça erguida, o olhar perdido no ceu. Mestrei-o a Hannah que encobriu os ombros—esta pedra pomes nunca se comovia.

Tinha então Menahem a minha idade: vinte e três anos incompletos. Era de estatura superior á média nos homens da Syria: sólido como a torre Hípiá. O sol poente, batendo-lhe em metade do rosto, tirava-lhe da pele crestada reflexos dourados. O nariz ligeiramente recurvo, os lábios rosados e carnudos, os dentes brancos como os dos carnívoros do deserto, a fronte escondida numa floresta de cabelos negros como os de Judith, apartados ao meio da cabeça segundo o costume dos Galileus, o pescoço alto, redondo, pálido como uma coluna de pórfiro, tudo nêle indicava a coragem, a fôrça, a vontade, o amor. Admirava esta figura, meia

quartel acompanhados da banda e de uma enorme multidão.

O aspecto dos soldados é bom.

Missão de propaganda

A Junta Patriótica do Norte realisa amanhã, pelas 10 horas, uma missão de propaganda nesta cidade, sendo oradores os srs. professores Mário de Vasconcelos e Sá, drs. Santos Silva, Alberto de Aguiar, José Maria de Oliveira, Júlio Gomes dos Santos Junior e Alberto Veloso de Araújo, publicista.

Companhia Dramática Portuguesa

Sob a direcção do actor Corrêa Peixoto, estreia-se no proximo dia 16, no theatro Gil Vicente, esta Companhia, levando á scena a peça «O filho pródigo».

Cinematógrafos

Nos teatros D. Afonso Henriques e Gil Vicente (Cinemas High Life e Chantecler) passarão hoje pelos *écrans* a grandiosa película dramática *Altar do Amor*, sendo também exibida a comédia em 2 actos «*Tia de Manolito*», que, atenta a fama de que veem precedidas, chamarão ali grande concorrência e neste a vida de Cristo, falada.

Eleições

No pretérito domingo procedeu-se á eleição dos corpos gerentes da Associação Comercial de Guimarães, dando o seguinte resultado: Presidente dr. Eduardo d'Almeida; secretários, Eduardo de Lemos Mota e José Caetano Pereira; tesoureiro, José de Oliveira Meira; directores efectivos: Benjamim de Matos, Manoel Lopes Martins e Elísio Teixeira de Carvalho; suplentes: Domingos Martins Fernandes e Simão Ribeiro.

na sombra, meia na luz, o olhar que penetrava o insondável. Menhem vestia uma túnica cor de vinho apertada na cinta por um laço branco com uma espada de punhos dourados, mais curta que a dos Romanos. Um manto negro cobria-o até aos joelhos.

—Os cães do Póço dos Cadáveres., disse eu desviando o olhar, terão mais um banquete rial.

Nêste momento, uma voz gritante, barulhentos passos estalaram primeiro á porta da rua, logo nas escadas e na ante-câmara. A porta abriu-se e Bar-Abbas, seguido de Justus, entrou solene.

—Não é culpa minha, ganiu, não é minha a culpa—anda Satan me faça grande sacerdote!—se vimos atrasados. Ouvi, que é curioso.

Bar Abbas chegava?—nascia a desordem. Onde quer que apparecesse, cercavam-no, cobriam-no de mimos. Começava por despertar o riso mas batiam-lhe por fim. Trazia o tumulto enrodilhado nos pés. Dia em que o não espantassem, andava de humôr sombrio. Para se consolar embriagava-se.

Era completamente aleijado. A parte esquerda do seu corpo crescera para diante, para o alto e para a direita e por maneira que os olhos corriam para cima das temporas, a boca para a orelha; o nariz, o queixo, tudo seguia de oriente para occidente. Um murro de cêsto dum gladiador, apanhado nu-

Carteira

Esteve no último domingo, nesta cidade, dando-nos o prazer da sua visita, o nosso amigo e dedicado correligionario de Braga, sr. dr. Augusto Lopes, nosso colega de «O Rebate».

Afogado

No logar da Tourada, da freguesia de S. Torcato, appareceu, ha dias, afogado num regato, um individuo que se reconheceu chamar-se Manoel Fernandes, casado, de 41 anos, do logar de Varandas da mesma freguesia. Presume-se que o infeliz fôsse victima dum ataque, caindo de braços dentro da água.

Tribunal de Guimarães

Distribuição da ultima audlência:

Ao 4.º officio, escrivão Penafort, foram distribuidos os inventários orfanológicos: por obito de Leocádia Rosa, da freguesia de S. Faustino de Vizela; e de João Fernandes, da freguesia de Gondar.

Pela Policia

Vão ser afixados editais convidando cidadãos para concorrerem a 134 vagas existentes na policia de Lisboa.

Todos os cidadãos que desejarem concorrer a estas vagas podem examinar na secretaria da policia civil desta cidade as condições em que o devem fazer.

—Por se envolverem em desordem, foram entregues ao poder judicial João Martins da Silva, «o Rendido», e Maria Joaquina, «a Cachena».

Caça aos vadios e portadores de armas prohibidas: Continuam a ser feitas, de noite, nas tabernas, botequins e casas suspeitas, estas rusgas.

—Em investigação.

Está se procedendo a uma investigação, afim de se apurar quem sejam os autores ou auctor do furto de canalização de chumbo feito á Companhia dos Banhos de Visela.

ma rixa, puzera-lhe assim a cara. Dentes nem um.

Da barba e cabelos grisalhos destacava-se um vigoroso nariz vermelho com veias azuis, sulcado de poros negros e peludos. Era pequeno, gordanchudo, cambaio.

Bar Abbas servira nas legiões romanas durante vinte anos, a pé e a cavallo, depois voltara a Jerusalem, para junto da mulher que, julgando-o por dez vezes morto, se consolara vinte. Ninguém podera dizer qual o seu deus, se este miseravel pagão não mostrasse claramente, desde as seis da manhã ás seis da tarde, que adorava Bacchus e prestava culto á deusa Stercutia. Jámais o cobrira uma túnica ou um manto que não estivesse em farrapos.

Um homem assim, nascido na Perêa, só entre os Herodianos acharia lugar e conseguiria tornar-se um dos seus chefes.

Ao entrar Bar Abbas calcara os pés de Moab, fôra de encontro a Menahem, estendera a mão para me despertar a bôlsa do cinto, rolara sobre o sagan para se assentar junto dele, e, levantando-se de súbito, enterrara a cabeça no estômago de Justus. As suas mãos apal-pavam sem descanso os cabelos de Moab, o manto de Menahem, o dinheiro do sagan, uma mesa para apauhar um papel, um movel para desandar a chave na fechadura. Finalmente pareceu equilibrar-se

Doente

Está gravemente enfermo, o sr. Manoel de S. Boaventura Mendes Guimarães, pai do sr. José Ladeira Guimarães, vereador municipal.

Tentativa de furto

Por ter entrado elandestinamente m casa de Ernestina Martins da Costa, da Travessa do Monte Pio desta cidade, tendo entrado bastante rsupa de cama e de vestir, foi capturada e entregue ao poder judicial Maria Pereira, solteira, do logar da Devêsa, da freguesia de Sta. Eulalia de Barrosas, do concelho de Lousada.

Um homem vendia na sua loja vassouras a 40 reis. De frente veio estabelecer-se outro que começou a vender as a vintem.

Grande espanto do primeiro, que exclamou:

—Eu, para vender as vassouras a pataco, preciso roubar a palha, a corda e o pau; como diabo arranja você o seu negocio?

—Do melhor modo: roubo as já feitas.

EDITAL

António Caires Pinto de Madureira, Tesoureiro de Finanças de 1.ª Classe, Administrador do concelho de Guimarães;

Faz saber que a Comissão Distrital de Subsistencias, deliberou o seguinte:

1.º—Que o preço de milho, neste concelho, não poderá exceder 80 centavos (800 reis), a medida de 20 litros;

2.º—Que o preço da farinha milha, não poderá exceder 85 centavos (850 reis), os 15 kilos;

3.º—Que o preço do pão de milho não poderá exceder

no meio da sala e, tendo bocejado como um homem que tem fome, estalado a lingua na boca como quem tem sede—eram perpétuas a sua fome e sede—regougou:

—Palavra d'honra! ouvi o que vos conto, que aparece tam apropósito como uma cama a uns noivos.

—Sobretudo sê breve, disse o sagan.

—Como sempre, sagan. Encontrei Justus debaixo das colunas de Herodes e com êle subi ao templo, como os outros, levando a minha oferta ao Senhor. Eu queria ser grande, dar um toiro. Aproximome, no mercado, dum negociante idumeano a quem perguntei o preço. Vinte sch-kels (*sicles*), respondeu.—Ah! que tu, que tão pouco queres por um tam belo animal, com certeza que o roubaste! vinte schekels?—é dado.—Perdão, retruca o homem, vinte schekels? mas eu pedi vinte e cinco.—Isso é outro falar! e meti a mão no bolso direito da minha túnica. Procuo, procuro: não tinha vinte e cinco schekels.—Compra um carneiro, disse-me Justus.

—Tens razão. Um carneiro é a própria oferta dum rei. E dirijome a um pastor dos montes de Moab que vendia um soberbo.—Quanto queres por este animal?—Vinte dinheiros, capitão, responde o montanhês.—Tu es tolo, homem! um carneiro que tem uns cornos que fariam remoer de inveja Moisés, de lan-tão doce como o bigode

5 centavos (50 reis), por kilo.

Os productores, intermediarios ou comerciantes destes generos que os tenham para vender ou possuam em quantidade superior ás necessidades da familia e da sua exploração agricola, industrial ou comercial, não podem recusar-se a vendel-os sempre que haja procura e necessidade urgente ou precisão e por preços nunca excedentes aos que as commissões distritais de subsistencias estabelecerem como máximos. (Art.º 18.º do Decreto n.º 2253 de 4 do corrente).

Os contraventores das disposições deste artigo, incorrem na pena de 1 a 6 mezes de prisão correccional e multa correspondente, sem prejuizo do preceituado no art.º 22.º do mesmo decreto, que manda fazer a apreensão daqueles generos, que serão postos á disposição da Comissão Distrital de subsistencias.

Para constar se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados em todos os lugares publicos do concelho.

Guimarães, Administração do concelho, 29 de Março de 1916.

E eu Manoel de Fretas Aguiar, Secretario, o subcrevi

Antonio Caires Pinto de Madureira.

Internato Municipal de Guimarães

Direcção e administração autónomas

Instrução primária

Instrução secundária

Música—Pintura.

do reitor Simeão? já vejo que ha fartura na tua terra.

Meto a mão no bolso esquerdo. Não tinha vinte dinheiros.—Vá, disse Justus, arranja um cabrito.—Isso mesmo, é um cabrito o que calha. Gosto imenso de cabrito—porque ha de o Senhor ser mais difficil de contentar do que eu, velho legionário de Augusto e de Tibério? Descubro, a um canto, um homem da Samaria que tinha um cabrito esplêndido, branco com manchas pretas, um focinho rosado como as virgens do templo, olhos langurosos e velados por uma lágrima. Tinha-o devorado com bajos—cosido ao ponto, com molho de agua e azeitê e um cheiro de rosmarinho. Pedem-me três dinheiros. Tiro a bôlsa do cinto: mas três dinheiros é coisa que lá não havia dentro!—Escuta, disse Justus, um pombo é do que tu precisas. Compra um e arrumemos com isto.—Mas é no que eu penso desde pela manhã. Um pombo branco como as azas dos anjos? Tu é que o deves saber. Decido-me pelo pombo. Custava apenas meio dinheiro. Procuo, esgaravato em todos os bolsos; ostendo a mão ao meu amigo Justus e digo-lhe: empresta-me meio dinheiro. Se vissem a figura que ele fez... Dir-se-ia que eu lhe pedira um dente.

—E' que, acudia Justus, já te emprestei tantos schekels, dinheiros e meios dinheiros...

ESTANCIA TERMAL DAS TAIPAS

(Situada a 14 quilómetros de Braga e 8 de Guimarães)

Aguas meso-termas, hipo-salinas, sulfúrias, carbonatadas, (sódicas e cálcicas),
cloretadas, litinadas, silicatadas, fluoretadas, arsenicais, radioactivas

AS ÚNICAS AGUAS DO PAIZ PARA A CURA DAS DOENÇAS DE PÉLE

Tratamento das afecções dos aparelhos respiratorios, digestivos e génito-urinario;
reumatismo; manifestações artríticas e sifíticas

Tratamento das doenças das Mulheras sob a direcção de uma Medica

INSTALAÇÕES COMPLETAS PARA ELECTROTHERAPIA

CLINICOS DA EMPREZA -- Drs. Alfredo Fernandes e Celeste Azevêdo Fernandes.

ÈPOCA TERMAL--1 de Maio a 30 de outubro

FARMÁCIA NORMAL

PRAÇA D. AFONSO HENRIQUES, 17 A 20

Abriu no dia 1 de Janeiro este importante estabelecimento com um sortido enorme de todos os artigos farmaceuticos de maior consumo e de absoluta confiança exigidos pela moderna terapeutica.

Ao Ex.^{mo} corpo clinico

Aos seus amigos

Ao publico em geral

Participa-o

Manuel Jesus de Sousa & C.

O REPUBLICANO

Propriedade do Centro Democrático Vimaranesense

Preço da assinatura		Preços das publicações	
Ano.	1\$20 cet.	Anuncios e comunicados, por li-	4 cent.
Semestre	60 »	nhá	2
Brazil, ano (moeda forte).	2\$50 »	Repetição, por linha	2
Numero avulsos.	3 »	Permanentes, contracto convencional.	
		Anuncios, não judiciais, para os srs. as-	siguantes 25 % de ab-tilmento

O REPUBLICANO

Ao Cidadão

Sociedade Martins Sarmento
to.

Guimarães

DOMINGOS VINCENREIRO & F.^{os}

GENEROS DE MERCEARIA
— E —
CONFETARIA

SERVIÇO DE PASTELARIA

Executam-se encomendas para
casamentos, batizados e soirés

ESPECIAL CAFÉ À CHAVENA
da BRAZILEIRA



CONFETARIA **PARISIENSE**

